

## Seminário Sagrado Coração de Jesus: professores e alunos Diamantina – MG, 1950 - 1964<sup>1</sup>

*Michelle Mattar Pereira de Oliveira<sup>2</sup>  
Sandra Cristina Fagundes de Lima<sup>3</sup>*

### Resumo

O objetivo deste texto é caracterizar a instituição de ensino Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, localizada na cidade de Diamantina – MG, no que diz respeito aos sujeitos envolvidos: professores e alunos. O recorte temporal compreende o período entre 1950-1964. Foram empregadas como fontes de pesquisa os documentos de circulação interna da referida instituição, tais como: cartas e pareceres em relação aos alunos, distribuição de aulas entre os padres professores e livro de matrículas dos alunos. Os resultados aos quais chegamos permitem concluir que a instituição de ensino influenciou a cidade de Diamantina, entre os anos 1950-1964, no que diz respeito à difusão dos ideais católicos e formação de alunos para seguir ou não a carreira eclesiástica, uma vez que o aluno que estudava na referida instituição recebia uma sólida educação enraizada nos preceitos católicos.

**Palavras-chave.** Seminário Sagrado Coração de Jesus, Professores, Alunos, Diamantina.

### 1 Introdução

O Seminário Sagrado Coração de Jesus<sup>4</sup> foi inaugurado no ano de 1854 na cidade de Diamantina-MG. Através da lei imperial nº 693 de 10 de Agosto de 1853 foi destinado pelo Palácio Episcopal o recurso financeiro para a construção desse estabelecimento. A construção de um Seminário ligado à religião católica teve como maior objetivo instruir meninos em idade escolar entre 11 e 14 anos para que, assim,

---

<sup>1</sup>O artigo é parte da dissertação “Seminário Sagrado Coração de Jesus: os Padres Lazaristas e a Formação Religiosa em Diamantina – MG, 1950 – 1964”, defendida no mês de março de 2014, na linha de História e Historiografia da Educação do Programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – MG, sob a orientação da Profª. Drª. Sandra Cristina Fagundes de Lima. A realização do mestrado contou com bolsa de estudos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Pessoal Superior em Educação.

<sup>2</sup> Graduada em História pela UFU - Universidade Federal de Uberlândia e Pedagogia pela UNIUBE – Universidade de Uberaba, Mestre em Educação na linha de História e Historiografia da Educação (PPGED/UFU). Professora na rede pública e particular da cidade de Uberlândia – MG. E-mail: [michellemattarp@gmail.com](mailto:michellemattarp@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduada em História. Doutora em História. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – FAGED/UFU.

<sup>4</sup>Seminário Sagrado Coração de Jesus, Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, Seminário Episcopal Sagrado Coração de Jesus e Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus se tratam de denominações diferentes para se referir ao mesmo local de ensino, assim verificado por nós na documentação pesquisada. Optamos por utilizar, ocasionalmente, todas essas denominações haja vista que nos documentos pesquisados elas assumem novos conceitos.

posteriormente, pudessem se tornar padres e/ou trabalharemos para a Igreja em Diamantina e em outras cidades ao redor, como Serro, Dattas, Itamarandiba, Felixlândia, entre outras.

Entre os anos de 1867 a 1964, o Seminário de Diamantina pertenceu a Ordem Lazarista e, em 1964, passou por mudanças provocadas pelo rompimento da Arquidiocese de Diamantina com a administração de padres Lazaristas e pela consequente expulsão desses do Seminário (OLIVEIRA, 2014).

Este artigo tem por objetivo compreender como era a formação de alunos que estudavam no Seminário de Diamantina entre os anos de 1950 a 1964<sup>5</sup>. Para isso, empregamos documentos que permitem a compreensão dos sujeitos envolvidos no Seminário, tais como: documentos de circulação interna da referida instituição: cartas e pareceres em relação aos alunos, distribuição de aulas entre os padres professores e Livro de matrículas dos discentes.

## 2 Sujeitos que atuaram no Seminário

Em relação aos sujeitos que atuaram no Seminário, caracterizaremos, *a priori*, os padres professores, para, em seguida, analisarmos o perfildos alunos que frequentavam essa Instituição.

No dia 1º de março 1866, três padres Lazaristas tomaram posse na administração do Seminário de Diamantina. São eles: Pe. Bartolomeu Sípólis, vindo do Seminário do Caraça<sup>6</sup>, que ficou à frente do Seminário de Diamantina, sendo Reitor entre 1866 e 1886, Pe. Antônio Perin e Pe. Afonso Bec que vieram juntos com mais 18 Padres para ajudar na administração e na formação do corpo docente do órgão supracitado (ZICO, 2000).

---

<sup>5</sup>O Período de 1950 a 1964 justifica-se pelo fato de que em 1950 o espaço físico da instituição foi reformado, essa mudança arquitetônica foi divulgada insistentemente pelos jornais da época. Além desse fator, foram encontrados documentos inéditos do Seminário, relativos ao período em questão, que contém informações importantes para conhecer o cotidiano da instituição. Encerramos em 1964 por ter sido esse ano em que o Seminário passou por mudanças provocadas pela ruptura da Arquidiocese de Diamantina com a administração de padres Lazaristas e pela consequente expulsão desses eclesiásticos do Seminário, onde estavam desde 1867.

<sup>6</sup> Santuário do Caraça - Instituição religiosa localizada na cidade do Caraça em Minas Gerais. Esse espaço, entre 1950 a 1964, contava com o Seminário de padres, Igrejas e moradia para padres e alunos.

Nos anos de 1950 a 1964, todos os Padres nomeados Reitores do Seminário de Diamantina eram de nacionalidade brasileira, conforme consta do Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Padres reitores do Seminário Sagrado Coração de Jesus

<b>Reitor</b>	<b>Naturalidade</b>	<b>Ano de Administração</b>
Manuel Carlos Pereira	Brasileiro	1950-1952
José Pires de Oliveira Costa	Brasileiro	1952-1956
Belchior Cornélio da Silva Neto	Brasileiro	1956-1957
Dermeval José Mont'Alvão	Brasileiro	1957-1961
José Isabel da Silva Campos	Brasileiro	1961-1964

Fonte: Zico (2000, p. 88).

De acordo com Zico (2000), o Padre Manuel Carlos Pereira, mineiro da cidade de Florália, estudou em Petrópolis, onde foi ordenado em 1936. Trabalhou como Reitor de Diamantina entre os anos de 1950 a 1952, quando foi transferido para o Caraça. O Pe. José Pires de Oliveira Costa, também mineiro de Nossa Senhora do Porto, estudou e foi ordenado em Petrópolis e foi Reitor em Diamantina no período de 1952 a 1956. O mesmo ocorreu com o Pe. Belchior Cornélio da Silva Neto, mineiro de Saúde, o qual estudou e foi ordenado em Petrópolis e posteriormente, trabalhou nas cidades de São Paulo, Fortaleza e Mariana, tendo estudado também em Roma, para, finalmente, assumir o posto de Reitor do Seminário de Diamantina entre os anos de 1956 a 1957. Já o Pe. Dermeval José Mont'Alvão, mineiro de Januária, estudou e foi ordenado em Petrópolis em 1938 e trabalhou na cidades de Curitiba (1938), Diamantina (1939), Mariana (1941 e 1952), Petrópolis (1948), e Fortaleza (1954) e, por fim, assumiu a em reitoria do Seminário diamantinense em 1957, assim, permanecendo até 1961. Finalmente, o Pe. José Isabel da Silva Campos, mineiro da cidade de Bonfim, estudou e foi ordenado em Petrópolis em 1952 e tornou-se Reitor em Diamantina entre os anos de 1961 a 1964.

De acordo com dados anteriormente citados, todos os Padres Reitores do Seminário de Diamantina, entre os anos 1950 e 1964, eram mineiros, estudaram e foram ordenados em Petrópolis. Alguns deles tiveram aprimoramento intelectual em outros países, como é o caso de Pe. Belchior Cornélio da Silva Neto que estudou em Roma. Podemos verificar, também, que os padres referidos anteriormente transitavam entre os Seminários de duas regiões do Brasil: Nordeste e Sudeste, e pertenciam à Ordem Lazarista. A seguir, no Quadro 2, apresentamos a divisão de aulas no Seminário de Diamantina no ano de 1960.

Quadro 2 – Distribuição de aulas entre os Padres de Diamantina

<b>Padres professores</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Padres professores</b>	<b>Disciplina</b>
Antônio Gomes Pereira	Latim 1º e 2º ano. Aritmética CP	Geraldo Xisto Resende	Liturgia Direito Canônico Apologética Grego 4º, 5º e 6º anos. Direito público Latim 5º e 6º ano
Carlos Damiano Zanatta	Arte Sacra Ascetica e Mistério Literatura Doutrina Caligrafia e Desenho Geografia C. P	Getúlio Mota Grossi	Psicologia Racional Português 4º ano Matemática 3º ano Lógica Música Gregoriano
Cônego Marques Aleuias	José das Italiano Matemática 3º e 4º ano História Sagrada Doutrina	José Elias Chaves	Dogma Gnosologia Psicologia Experimental Eloquência Latim 1º ano História da Igreja Católica Literatura Estrangeira Sociologia Trigonometria Matemática e Francês para o 5º ano Inglês
Cônego Walter <sup>7</sup>	Geografia Doutrina C.P	José Isabel da Silva Campos	Escritura Cosmologia História da Filosofia Português 1º ano
Dermeval José Mont' Alvão	Moral Francês 2º e 3º ano Civilidade Doutrina Português Catequética	Luiz Rodrigues de Albuquerque	Biologia História Natural História Universal Doutrina Português 2º e 3º ano
Egídio Ribeiro de	História do Brasil	Osvaldo	História da Igreja

<sup>7</sup>Não tivemos acesso a nenhum documento com o nome completo desse Padre.

Aquino	5º ano História do Brasil C.P. Corografia Ciências C.P	Gonçalves da Silva	Católica Pedagogia Química Física Latim 3º e 4º ano
--------	--	-----------------------	---

Fonte: A autora a partir de Arquivo da Casa Central dos Padres Lazaristas do Rio de Janeiro (ACCPLRJ, 1960).

Os professores do Seminário eram padres Vicentinos ou Lazaristas, que iniciaram suas atividades no ano de sua inauguração e, no ano de 1964, romperam com a administração. As razões principais para tal rompimento, após 97 anos de administração foram alegadas pela parte mais conservadora dentro da Igreja acusando-os padres professores de ideais comunistas. Este fato levou a saída de padres e irmãos Vicentinos do Seminário de Diamantina.

Neste sentido, o movimento integrista, coordenado por Plínio Correia de Oliveira, desempenhava importante papel, com as campanhas de defesa da Tradição, Família e Propriedade. Era um movimento católico de extrema direita, cujos membros eram treinados para combater o comunismo. Este contava, não só com uma parcela significativa do clero, mas pelo menos um bispo e um arcebispo militavam, ostensivamente, em suas hostes: Dom Antônio de castro Mayer, bispo de Campos-RJ, e Dom Geraldo de Proença Sigaud, arcebispo de Diamantina (SOUZA, 1999, p. 120).

No livro de crônicas que tivemos acesso no Seminário de Diamantina, percebemos a visão de um aluno em relação à saída dos padres Lazaristas em 1964 e a pouca informação que pareciam ter a respeito dos motivos dessa saída.

1964- Segundo Semestre

A partir do mês de agosto desse ano, a direção do Seminário passa aos Revmos Srs. Padres seculares.

Após noventa e sete anos de permanência neste seminário, com muito pesar, deixam-no os Padres Lazaristas. Os motivos que fizeram deixassem o seminário nos são ignotos.

Supõe-se que S. Exmº. Reverº D. Geraldo Proença Sigaud, digníssimo arcebispo dessa cidade, não fica de acordo com a formação proporcionada pelos Srs. Padres Lazaristas e por isso, resolveu dispensá-los. Em seu lugar colocou os Padres de sua Arquidiocese, ou seja, os Padres seculares (SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 1964, p. 2).

A “formação proporcionada”, que o aluno menciona no texto acima trata-se da simpatia pelo movimento comunista que ocorria no Brasil. Os Padres Lazaristas, por

sua vez, demonstravam afinidade com o comunismo, o que não era aceito pela Arquidiocese de Diamantina.

A retirada dos Padres Lazaristas foi causa de grande choque para todos. Tanto nos seminaristas como no povo aqui residente, houve certa anomalia ainda não existente.

Isso verificou-se mais ou menos no mês de maio. Era grande a confusão no Seminário. Diziam que os Padres Lazaristas deveriam sair daqui o mais depressa possível e, portanto, os exames já deveriam começar.

Foi então que as férias iniciaram no dia quinze de junho, sendo costume no dia trinta do mesmo (SASCJ, 1964, p.2).

A saída dos religiosos parece ter marcado o cotidiano da Instituição no período em questão. O espanto da população foi causado pelo rompimento da administração dos Padres Lazaristas e também pela desistência de alguns alunos do Seminário, conforme veremos no Quadro 4.

Na véspera de irmos para as férias, houve a despedida dos Srs. Padres à porta da Basílica. Foi tão emocionante que diversas mulheres diamantinenses choraram.

Nossa volta das férias foi, como de costume, dia primeiro de agosto. Durante os oito primeiros dias por descontrôle dos novos formadores, não houve aula. Tivemos retiro de três dias pregado pelo RevmoSr Cônego José Marques das Aleluias. Falou-nos sobre a morte, eternidade, céu, inferno e outras coisas (SASCJ, 1964, p.3).

Para que o Seminário se habituasse à nova administração, levaria tempo, haja vista que este havia estado sob a administração dos Padres Lazaristas por 97 anos. Qualquer que fosse a nova administração, levaria um tempo até que se adequasse a esses novos fatos. Pelo excerto transcrito a seguir, podemos perceber que, após o mês de agosto, o aluno não citou o nome dos Padres Lazaristas, e sim fez questão de deixar claro que o Seminário continuava em funcionamento.

Mais ou menos pelo fim de agosto ou setembro, tivemos a grande honra de almoçar com S. Ex<sup>a</sup> Revm<sup>o</sup> D. Daniel Tavares Baeta Neves, caríssimo Bispo de Sete Lagoas.

Juntamente com Sr. Ex<sup>o</sup> veio o Revm<sup>o</sup>Pe Herculano Pimenta, foi então quando este recebeu as insígnias de cônego honorário de Diamantina.

Noutra ocasião, vinte e dois de setembro, ainda tivemos o grande prazer de recebermos os seminaristas de Araçuaí. Eram apenas quarenta e cinco alunos. Vinham visitar-nos, mas especialmente à S. Ex<sup>o</sup> Revm<sup>o</sup> D. Serafim Gomes Jardim, Arcebispo Titular de Anazarta e antigo Bispo de Araçuaí.

Em nome de S. Ex<sup>o</sup> Revm<sup>o</sup> D. José Maria Pires, Bispo de Araçuaí, vieram trazer sua homenagem ao nosso caríssimo D. Serafim. [...] Ficaram conosco durante dois dias participando da mesma e santa alegria. Nos outros dias desse semestre, tudo correu normalmente. Aos domingos, havia uma missa

cedo e outra solene, às 9 horas. À tarde, havia esportes. Às quintas-feiras, havia sueto. Nesses dias havia esportes e passeio para uma das separações: grandes ou pequenos. Nos demais dias da semana, havia quatro aulas, como de costume. Nossas aulas terminaram dia trinta de novembro. Entramos de férias dia quatorze de dezembro [...] (SASCJ, 1964, p.4-5).

No ano em que os Padres da Congregação da Missão saíram do Seminário de Diamantina, os padres seculares assumiram a sua administração. Alguns padres da Congregação se alocaram em outros estabelecimentos de ensino da própria Congregação nas cidades do Rio de Janeiro e Fortaleza, e outros foram morar no Caraça, onde passaram o restante de suas vidas (ZICO, 2000).

No entanto, até deixarem o Seminário, os padres cumpriram ali uma missão religiosa e pedagógica, pois foram responsáveis pela formação de meninos que futuramente poderiam se tornar padres.

Os Padres Lazaristas que se fixaram no norte mineiro foram atraídos pelas luzes da instrução e desempenharam um papel importante na educação em Diamantina e nas cidades ao redor. Ademais, para estimular o aluno a se manter no Seminário eram utilizadas atividades por meio das quais pudesse florescer a orientação sacerdotal do estudante.

Durante esses eventos, os temas discutidos eram geralmente Sacerdócio e Vocação, proferidos sob a direção de um padre experiente, conforme consta da transcrição reproduzida a seguir:

[...] semanas de estudo, reuniões, jornadas especiais, acampamentos, campos-escola, durante os quais os temas do Sacerdócio e da Vocação sejam esclarecidos e discutidos sob a direção de Educadores experimentados (SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SEMINÁRIOS E UNIVERSIDADES DOS ESTUDOS - SCSUE, 1960, p. 10).

Segundo um documento da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades dos Estudos (SCSUE, 1960), os professores tinham respeito pela atuação da administração do Seminário. A Arquidiocese de Diamantina acreditava que os professores do Seminário de Diamantina eram conhecedores profundos do caráter de seus alunos e, portanto, a sua indicação para a vida Sacerdotal era segura. “É mesmo possível que os Professores, conhecendo profundamente o caráter dos seus alunos, indiquem aos pais e aos Sacerdotes os mais merecedores de serem convidados a considerar melhor a ideia do Sacerdócio” (SCSUE, 1960, p.9).

Além disso, constatamos que os padres se comunicavam e se entendiam através dos relatórios produzidos a respeito do aproveitamento dos alunos. Na transcrição

apresentada a seguir, podemos perceber que Dermeval José Mont’Alvão estava preocupado com a saúde de um de seus colegas que moravam no Caraça, enfatizando que os padres da Congregação da Missão precisavam se cuidar pois havia um número reduzido deles nos anos 1960.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Meu caro Sr. Pe. José André, assista-nos sempre a graça de N. Senhor.

Estando hoje com Mons. Tavares êle me falou que o Sr. andou adoentado. Que negocio é este? É preciso não trabalhar demais. Ordene seus trabalhos em ordem de importância e vá se lebertando dos que não sejam especificamente seus e que os estejam prejudicando a saúde. Meu amigo, somos poucos padres demais e é necessário que a gente não se mate [...] (MONT’ALVÃO, 1957-1960).

A ação católica para a formação de sacerdotes contou com a contribuição de Padres Lazaristas, ou Irmãos Vicentinos, que por 97 anos ficaram na administração da referida Instituição, participando do cotidiano escolar e da vida pessoal de cada estudante. Por isso, o Seminário de Diamantina foi e, ainda, é um estabelecimento de ensino importante no norte mineiro, pois abriga estudantes de cidades vizinhas que desejam seguir a carreira eclesiástica, conforme discutiremos a seguir.

### **3 Perfil dos Alunos do Seminário Menor e Seminário Maior**

Com relação aos alunos, a idade mínima exigida para entrarem no Seminário era de 11 anos, após o curso primário. Além disso, para o ingresso, dos discentes na instituição, todos deveriam apresentar a seguinte documentação: “Atestado de Crisma, atestado médico, atestado de casamento dos pais, certidão de batismo, ficha de vocação, atestado vigário, registro civil e certificado de aprovação do curso primário” (SEMINÁRIO PROVINCIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 1961, não paginado).

Os estudantes que procuravam o Seminário para obter uma formação do Seminário Menor poderiam ou não continuar sua formação para se tornarem padres. Os primeiros anos eram equivalentes ao ensino colegial proposto pelo decreto de lei de 9 de Abril de 1942 (VEIGA, 2007). Relativamente aos que continuavam a formação católica, alguns eram moradores da cidade de Diamantina e outros residiam nas cidades ao redor.

Para apresentar esses dados e facilitar a compreensão do leitor, ao ler o texto, distribuimos as informações em quadros organizados por ano e por assunto, sendo que os dados respectivos foram recolhidos no arquivo interno do próprio Seminário<sup>8</sup>.

O Quadro 3, a seguir, apresenta o total de matrículas do Seminário Maior e Menor<sup>9</sup>, nos primeiros anos da década de 1950. Porém, no documento não constam separações de matrículas por série, discriminação de alunos novatos por ano, nem mesmo a quantidade de alunos beneficiados pelas Obras de Vocações Sacerdotais.

Quadro 3 - Matrículas, da fundação (1950 até 1955)

Ano	Nº de matrículas
1950	2.557
1951	2.595
1952	2.631
1953	2.664
1954	2.687
1955	2.725

Fonte: A autora a partir de SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (1932-1955).

De acordo com o Quadro 4, podemos perceber que, no período compreendido entre os anos 1950 a 1955, a média de ordenados que ingressaram na Instituição não chegou a 23%. Assim sendo, este número é baixo, levando-se em consideração o total de matriculados em cada ano. Por exemplo, no ano de 1950 a Instituição recebeu 38 matriculados e desse total, apenas 6 se tornaram padres, ou seja, somente 15,8%. O ano que teve maior índice de ordenados foi 1951, quando de 36 matriculados, 8 concluíram a formação, ou seja, 22,3% tornaram-se padres.

Quadro 4 - Matrículas e Ordenados, 1950-1955

Ano	Matriculas <sup>10</sup> (* )	Ordenados	Porcentagem
1950	38	6 padres	15,8%
1951	36	7 padres e 1 bispo	22,3%
1952	36	3 padres	8,4%
1953	23	4 padres	17,4%
1954	38	6 padres	15,8%
1955	33	Não consta	Não Consta

<sup>8</sup>Não fomos autorizados pela administração do Seminário a utilizar nome de alunos.

<sup>9</sup>O documento pesquisado reúne a quantidade de alunos sem separá-los por Curso.

<sup>10</sup>O documento pesquisado demonstra que a matrícula é contada com número total de alunos, ou seja, sem discriminar alunos do Curso Menor e do Curso Maior.

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1932-1955).

Ainda segundo os documentos consultados, os motivos alegados para o abandono da carreira eclesial eram: falta de vocação, incapacidade de estudos, abandono do Seminário, o não regresso das férias e até transferência para outros Seminários como o de Belo Horizonte, Caraça e Montes Claros. No Livro de matrículas dos alunos do ano de 1956, nas primeiras páginas, aparece a seguinte informação:

Da fundação (1866-1956) 2.758 alunos  
Da fundação (1866-1962) 3.081 alunos  
Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus  
Seminário Maior e Seminário Menor  
Matrículas Da fundação a 1962 exclusive 3.081 alunos.  
Da fundação até o centenário, isto é, de 1º de Outubro de 1878 a Janeiro de 1966, foram matriculados 3.551 alunos.  
Não serão contados os que procederam a vinda dos senhores padres Lazaristas, de 1º de março de 1866 a 1º de junho de 1867, quando o Sr. Bartolomeu Sípolis começou o registro de matrícula (SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 1956-1996, p. 2).

Verificamos que, de acordo com dados expostos no Quadro 5, a seguir, o número de matrículas de ingressantes em cada ano, a partir de 1956, variou de 29 a 63 alunos novatos.

Quadro 5 - Total de Matrículas desde a fundação até os respectivos anos

Ano	Total de matrículas	Total de novatos
1956	2.758	48
1957	2.806	63
1958	2.869	43
1959	2.912	63
1960	2.979	52
1961	3.031	50
1962	3.081	54
1963	3.135	29
1964 <sup>11</sup>	3.270	45

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

Identificamos que grande parte dos alunos que ali se matriculava estava interessada na formação inicial oferecida pela referida Instituição, ou seja, curso

<sup>11</sup>Número referente ao primeiro semestre de 1964. No 2º semestre de 1964 o Seminário passou a ser administrado pelos Sacerdotes da Arquidiocese de Diamantina no dia 1º de Agosto. A partir desse dia a Instituição de ensino recebeu 48 matrículas no ano de 1964.

ginasial, e não reunia as condições necessárias, sobretudo pela ausência de vocação para completar os estudos e seguir a carreira eclesiástica.

No Quadro 6, apresentamos o total de matrículas de 1956 até 1960. O objetivo para tal seleção, de alunos matriculados, era o de facilitar a contagem do número de novatos de cada ano, além também do número de alunos que foram ordenados.

Quadro 6 – Informações de alunos referentes aos anos de 1956-1960

Ano	Matriculados em todos os cursos	Matriculados no curso preliminar <sup>12</sup>	Porcentagem	Ordenados
1956	84	23	10,8%	9 Padres
1957	101	33	1%	1 Padre
1958	90	27	-	Não consta
1959	67	Não Consta	-	Não Consta
1960	87	Não consta	-	Não Consta

Fonte: A autora a partir de SASCI (1956-1996).

Além de verificarmos que o número de ordenados por ano foi baixo em relação ao número de matriculados, alguns motivos de desistência do Seminário eram: o abandono, o desligamento por falta de vocação e o não regresso das férias, os mesmo motivos de desistência se aplicam para o Quadro 7 - Matrícula dos anos de 1961-1964. No próximo documento, endereçada à família de um estudante, veremos detalhes sobre os motivos alegados pelos padres do Seminário para o desligamento de alguns de seus alunos.

Diamantina, 14 de Julho de 1960.

Exmo. Srs. D. Sebastiana Andrade, Assista-nos sempre a graça de Nosso Senhor.

Estamos terminando as provas do primeiro semestre. Infelizmente, os resultados obtidos pelo Vicente foram péssimos. Ele é um tanto distraído e não se interessa bastante pelos estudos. Desde temos empregado os meios ao nosso alcance para leva-lo a se aplicar aos estudos. Depois de refletir e de segui-lo com cuidado especial, os Srs. Padres, na reunião de Professores, chegamos à conclusão de que Vicente não nos dá sinal de vocação para o estado eclesiástico. Com pesar, resolvemos que ele deverá deixar o Seminário agora antes do início do segundo semestre.

Tomamos essa decisão muito contra gosto, mas segundo as normas da Santa Sé não se deve deixar no Seminário um menino que não dê esperanças para o Sacerdócio.

Aguardando suas ordens para que Vicente regresse à Itamarandiba, sou, D. Sebastiana, o servo em Nosso Senhor.

<sup>12</sup>Os matriculados no curso preliminar faziam parte do total de matriculados em cada ano.

Pe. Dermeval José Mont'Alvão (Reitor) (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Quadro 7 - Matrícula dos anos de 1961-1964\*

<b>Ano**</b>	<b>Matriculados em todos os cursos</b>	<b>Matriculados no curso preliminar**</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Nº de alunos ordenados</b>
1961	17	33	0,5%	1
1962	26	28	Não consta	Não consta
1963	20	21	0,2%	2
1964***	46	45	Não consta	Não consta

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

(\*) Dados de 1964 até agosto. (\*\*) A matrícula é contada com número total de alunos, ou seja, tanto no curso menor quanto no maior. (\*\*\*) Dados relativos ao primeiro semestre de 1964. (\*\*\*\*) Os matriculados no curso preliminar faziam parte do total de matriculados em cada ano.

Após a saída dos Padres Vicentinos do Seminário de Diamantina, obtivemos a seguinte informação apresentada no Quadro 8.

Quadro 8 - Alunos matriculados para exame de admissão

<b>Ano</b>	<b>Matriculados em todos os anos</b>	<b>Matriculados no curso preliminar</b>	<b>Desistentes</b>
1964	45	Não há divisão	39

Fonte: A autora a partir de SASCJ (1956-1996).

No ano de 1964, o Seminário recebeu 45 matriculados e houve a desistência de 39, o que nos leva a reafirmar que o ano de 1964 foi um ano atípico no que diz respeito à mudança na administração do Seminário dos Padres Lazaristas para a Arquidiocese de Diamantina.

Desse modo, podemos verificar que o baixo número de ordenados e os motivos de desistência pode ser justificado pelo perfil do estudante que era analisado individualmente pelos professores e pelo próprio reitor, a fim de não haver erros na escolha dos alunos ordenados.

#### 4 Comportamento dos alunos

Relacionado ao comportamento dos alunos, há que se destacar o cuidado que o Seminário tinha com a observação de seu desenvolvimento, compromisso com os estudos e, principalmente, de sua inaptidão para a carreira eclesiástica. Por meio dos relatórios elaborados pelos padres professores e do Reitor da referida instituição, podemos tomar conhecimento a respeito do perfil de alguns alunos e, sobretudo, dos possíveis motivos do abandono da Instituição.

Todos os documentos apresentados são referentes a cópias de cartas do Reitor do Seminário Pe. Dermeval José Mont' Alvão, nas quais expõe suas impressões sobre os alunos. As cartas eram escritas semestralmente.

Os documentos pesquisados em relação ao comportamento dos alunos foram separados em três categorias: na primeira categoria, serão apresentados documentos referentes ao comportamento do “bom aluno”; na segunda categoria, o “aluno a ser recuperado”, por fim, na terceira categoria, o “aluno problema”.

No que concerne à primeira categoria, -“bom aluno”-. Na carta do dia 7 de Dezembro de 1960 o então Reitor apresenta suas impressões.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Rubens, LJC.

Certamente o Sr. Gostará de conhecer nossas impressões sôbre nossos caros seminaristas de sua paróquia

[...] JOSÉ AUGUSTO- ótimo menino, sério, piedoso, aplicado. Não é muito inteligente, mas dá bem nos estudos. Embora ainda criança já nos dá boas esperanças.

[...] GERALDO FÁBIO – Menino muito bom, aplicado e bem procedido. Continuando a estudar com seriedade fará com facilidade o 2º ano [...] Com minha visita, sou Revmo. Sr. Pe. Rubens, o colega amigo que lhe pede a benção sacerdotal.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Os elogios dirigidos aos alunos tinham o objetivo de demonstrar aos padres do Caraça qual seria uma boa qualidade que o estudante deveria apresentar para se tornar padre. Os alunos eram avaliados ainda no Seminário Menor. Ainda que mesmo o aluno que fosse menos estudioso poderia ter uma boa avaliação do Reitor do Seminário, se o mesmo apresentasse algum esforço.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Meu dedicado Sr. Pe. José Gabriel,

Assista-nos sempre a graça de N. S.

O Sr. foi feliz na escolha dos seminaristas que nos mandou, neste ano, ambos são bons. O Tirésio, caladão, procedeu muito bem e se mostrou aplicado aos estudos. Tem-se a impressão de que encerra a vida com senso de responsabilidade. Que Deus o conserve!

O Antônio Coimbra é ainda um pouco criança, mas não deu motivo de queixas. Embora não tenha dado aulas para ele tenho a impressão de que poderia estudar mais. Espero que no próximo ano continuem como fomos e se houver modificação que seja para melhor.

Com minha visita, sou, meu caro Sr. Pe. José Gabriel, o amigo que lhe pede a bênção sacerdotal,.

Pe. Dermeval José Mont'Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Na segunda categoria, isto é, a do -“aluno a ser recuperado”-, podemos perceber, por meio de impressões do reitor do Seminário de Diamantina o que se constituía um problema para o aluno, e ainda possíveis resoluções para estes problemas, a fim de se tornar futuramente um bom seminarista.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Rubens, LJC.

Certamente o Sr. Gostará de conhecer nossas impressões sobre nossos caros seminaristas de sua paróquia. [...]

CARLOS FREIRE – neste ano estudou mais do que 1959. Pode ter melhores resultados nos estudos. Parece que começa a se firmar.

[...]

PETRUCELI – Ainda muito criança, estudando mais pode obter nos estudos resultados muito melhores do que tem conseguido. Teve uma reprovação em matemáticas e nota muito fraca em francês. No próximo ano esperamos que venha disposto a estudar mais.

[...]

GERALDO PIRES – gênio forte, sobretudo no começo do ano andou tendo umas brigas com colegas. Não teve nenhuma reprovação, mas passou perigando em português, francês e matemáticas. É um tanto avoado e poderia estudar mais e com mais constância. Se de fato quer ser padre como afirma deve no próximo ano estudar com mais seriedade.

[...]

JOSÉ AFONSO – Muito fraco nos estudos, mas bom menino, terá que repetir o ano.

MARCELO – Também fraco, mas conseguiu passar com reprovação apenas em matemáticas. Temo que não tenha base o suficiente para o 2º ano. [...]

Com minha visita, sou Revmo. Sr. Pe. Rubens, o colega amigo que lhe pede a bênção sacerdotal.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Ainda, na segunda categoria, constatamos que o Reitor verificava a possibilidade de recuperar o aluno, que demonstrasse interesse em estudar com afinco e dedicação, vejamos nos dois trechos que se segue:

Revmo. Sr. Pe. Alcides,

Assista-nos sempre a graça de N. Senhor.

Os nossos caros Lúcio e Laerte têm ambos bastante facilidade para os estudos e teriam conseguido notas muito melhores se fossem mais aplicados. São bons meninos, ainda um tanto piraçentos e negligentes na observância do Regulamento. Têm qualidades para serem bons padres, mais ainda são uma interrogação como vocações para o sacerdócio. Espero que no próximo ano se firmem mais.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Conego Lafaete, LJC

Certamente V. Revma. gostará de uma palavrinha nossa a respeito de nossos caros seminaristas de sua paróquia.

JOSÉ MATIA CAMPOS – tem facilidade nos estudos, pode estudar mais do que vem fazendo. Teve uma reprovação, mas estudando em férias passará no exame de 2ª época e dará conta bem do 4º ano. Tem qualidade para ser bom padre, basta querer com firmeza e trabalhar com mais afinco na piedade e nos estudos.

[...] SABINO PEIXOTO – chegou ao Seminário muito atrasado nos estudos. Sobretudo no segundo semestre esforçou-se com seriedade. Teve duas reprovações, entretanto contamos que estudando um pouco em férias, especialmente as matemáticas, conseguirá passar nos exames de 2ª época.

[...]

CRISTIANO ROCHA – Especialmente no primeiro semestre deu muito trabalho na disciplina. Nesse semestre melhorou um pouco, mas já sendo um menino de certa idade devia se mostrar de mais responsabilidade. Voltando deve estar resolvido a ser um seminarista que demonstre prezar sua vocação sacerdotal.

[...]

ANTONIO SOARES – pode dar bem nos estudos, um tanto vadio, Espero que se aplique melhor em 1961.

Com minha visita, sou Revmo. Sr. Pe. Rubens, o colega amigo que lhe pede a bênção sacerdotal.

Santa Maria está bem representada, no Seminário, que os Anjos digam “AMEM”.

Com minha visita, a V. Revma. e ao Sr. Pe. Cirilo, sou o servo em Nosso Senhor

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO, 1957-1960).

Em relação à terceira categoria –“aluno-problema”- veremos as cartas apresentadas a seguir:

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Prezado Sr. Sebastião Rodrigues,

Assista-nos sempre a graça de N. Senhor.

Durante todo este ano procuramos observar cuidadosamente o nosso Geraldo Valmir. Chegamos a conclusão de que ele não tem gosto pelo ideal sacerdotal, nem interesse pela vida do Seminário. Embora não tenha tido nenhuma reprovação nos exames finais, durante os exames finais, durante o ano letivo mostrou-se pouco aplicado aos estudos e negligente na observância do Regulamento.

Não manifesta sinais de vocação sacerdotal e o Conselho de Professores resolveu que não deverá voltar em 1961.

Estamos certo de que o amigo compreenderá que tomamos esta resolução no cumprimento de um dever de consciência e atendendo ao bem do nosso Valmir.

Com minha visita, sou servo em Nosso Senhor.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (reitor)

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960 (MONT'ALVÃO,1957-1960).

As cartas mostravam o cuidado no tratamento de cada estudante, sendo que a avaliação de cada um deles era feita individualmente.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Rubens, LJC.

Certamente o Sr. Gostará de conhecer nossas impressões sôbre nossos caros seminaristas de sua paróquia

GERALDO CUNHA – Génio bravíssimo, teve várias brigas até esbofetear a colegas. Piracento. Fiz tudo para não ser forçado a mandá-lo embora durante o ano letivo. Depois que lhe passei uma boa, melhorou, no procedimento e nos estudos. Tenho a impressão de que não quer ser padre. Vamos ver.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Vejamos o caso do aluno Ângelo, que se enquadrava na terceira categoria de “aluno problema” e, por mais que os professores tivessem tentado mantê-lo na Instituição, não conseguiram o resultado desejado. Então, o mandaram de volta a sua cidade de origem.

Diamantina, 13 de Junho de 1960.

Prezado Sr. Marcilio Cezar Rodrigues,

Assista-nos sempre a graça de Nosso Senhor.

Venho comunicar a V. S. que na última reunião dos Professores chegamos a resolução de que Angelo deve deixar o Seminário.

Não nos apresenta sinais de que seja chamado ao sacerdócio.

Apesar de nossos conselhos e avisos, estuda pouco e é de modo habitual negligente na observância do Regulamento do Seminário. Já empregamos os meios ao nosso alcance para fazê-lo modificar-se, mas

infelizmente não conseguimos o resultado desejado. Não demonstra boa vontade e docilidade para se enquadrar na disciplina e no espírito do Seminário.

Aguardamos ordem de V. S. para permitir ao Angelo seu regresso para Curvelo.

Estamos certos de que o amigo compreenderá que tomamos essa resolução contra gosto e tão somente no cumprimento de nosso dever.

Pedimos a Nosso Senhor e a SS. Virgem tomem o nosso Angelo sob sua especial proteção e façam com que na sociedade êle seja sempre para seus carinhos pais e para nos motivo de consolação e santo orgulho.

Com minha visita a sua Exma. Família, souSr, Marcilio, o servo ás ordens.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

No documento a seguir destacaremos o aluno de nome Salgueiro que também não atendeu ao regulamento do Seminário e a melhor opção encontrada pela administração da Instituição foi a de encaminhá-lo para sua casa.

Diamantina, 14 de Julho de 1960.

Prezado Sr. Luiz de Gonzaga Maia,

Assista-nos sempre a graça de Nosso Senhor.

Estamos terminando as provas do primeiro semestre. Infelizmente os resultados obtidos pelo Salgueiro deixam muito a desejar.

Ele estuda pouco, é mole, não manifesta interesse nenhum pela vida de seminarista. Já o fizemos repetir um ano sem um resultado satisfatório e sem

que êle manifestasse certa reação no sentido de atender melhor aos seus deveres de estudos.

Chegamos a conclusão de que não nos apresenta sinais de vocação sacerdotal, aliás já neste anosêle me pedira para se retirar do Seminário.

Depois refletindo bem sobre o caso do nosso Salgueiro, na reunião de professores, chegamos a resolução de que êle não nos dando esperança de ser uma vocação, deva deixar o Seminário agora antes do iniciado segundo semestre.

Aguardo suas ordens para permitir o regresso do Salgueiro ao Serro. É muito contra gosto que tomamos esta decisão, mas o fazemos no cumprimento das determinações da Santa Sé, sobre a orientação dos Seminários.

Com minha visita, sou servo em Nosso Senhor.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Ainda na terceira categoria, podemos perceber mais características do aluno que não se enquadrava às regras do Seminário.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Meu dedicado Sr. Pe. João Mota,

Assista-nos sempre a graça de N. Senhor.

Como certamente o Sr. gostará de ter informações sôbre os nossos seminaristas seus parquianos, achei de conveniência escrever-lhe dizendo uma palavrinha a respeito de nossas impressões sobre cada um dêles.[...]

ALBERTO MAGNO - Durante o ano quis insistentemente deixar o Seminário. Não estudou apesar de nossas recomendações. Teve várias reprovações e como não apresenta sinais de vocação os Srs. Padres, em Conselho, resolveram que deve ficar em casa.

[...]

ALVIM – Vadio, bastante negligente na observância do Regulamento. Deu certo trabalho na disciplina. Caso queira voltar é preciso que venha disposto a proceder melhor e a se aplicar aos estudos com mais responsabilidade.

HUGO – Vadio, apesar de nossos esforços não conseguimos fazê-lo resolver-se a estudar mais. Teve quatro reprovações inclusive em Doutrina de H. Sagrada. Não apresenta sinais de vocação e o Conselho de professores resolveu que deve ficar em casa.

FERNANDO – Apesar de nossos conselhos e repetidos avisos foi muito negligente quanto aos estudos e a disciplina. Não manifestava nenhum gosto pelo ideal sacerdotal. Foi reprovado em Latim e me disse que não quer ser padre e por isso resolverá que não voltará em 1961.

Eis ai, meu caro Sr. Pe. João Mota, uma palavrinha sobre os nossos seminaristas. As suas orações, seus conselhos podem muitos nos ajudar a torna-los mais estudiosos, piedosos e santinhos.

Com minha visita, sou velho amigo que lhe pede sua benção sacerdotal.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Ressaltamos que alguns aspectos comportamentais como vadiagem, não cumprimento ao regulamento do Seminário, reprovações seguidas de fraca vocação para o sacerdócio, além de falta de disciplina poderiam ser itens de eliminação do aluno da referida Instituição.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

[...]

Agora uma palavrinha sôbre os nossos seminaristas seus paroquianos:

[...]

VILMAR – reprovado em três matérias e obteve como média global 4,5. A se crer na opinião dos colegas dêle foi neste ano dos mais vadios do Seminário. Não levou a vida a sério e os Srs. Padres tem pouca ou quase nenhuma esperança nêle. No Conselho não decidimos que fique em casa porque empatamos na votação. Pessoalmente sou levado a crer que para o sacerdote está perdendo tempo. Falta-lhe piedade e senso de responsabilidade em viver o ideal sacerdotal, é minha impressão.

JOÃO CAMPOS – Também vadio, tomou duas bombas e tirou 4 em doutrina. No exame do primeiro semestre teve 3 em doutrina. Somos levados a crer que não quer nada a sério. Ademais molha muito na cama, precisaria fazer um tratamento. Não tendo estudado aqui durante o ano letivo duvido que estude nas férias para conseguir média suficiente no exame de 2ª época e o Regulamento do Seminário não permite repetição do Curso Preliminar.

E o negocio da impressora? Veja quanto você nos pode dar por nossa velha maquina.

Com o meu abraço e minhas felicitações pelo segundo aniversário de seu sacerdócio que não me ficou esquecido, sou amigo em N. Senhor que lhe pede a caridade de sua benção sacerdotal, seu Pe. Dermeval José Mont'Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

No próximo documento, percebemos que até mesmo a saúde do aluno era avaliada pelos professores, pois aquele que apresentasse um bom comportamento, e não tivesse boa saúde se tornava um problema para os professores desta Instituição.

Diamantina, 7 de Dezembro de 1960.

Revmo. Sr. Pe. Otacílio, Assista-nos sempre a graça de Nosso Senhor.

Certamente o Sr. gostará de uma palavrinha nossa sôbre as impressões de nossos caros seminaristas de sua Paroquia.

EUSTAQUIO LEÃO – neste ano veio muito diferente do que fora aqui em 1959. Decaiu na piedade, gênio bravo, negligente na observância do regulamento, pouco aplicado. Seu modo de agir fez quase que por completo as esperanças que víamos já pondo nêle. Teve duas reprovações, notas muito baixas em português e francês e perdeu média de conjunto. Teria que repetir o ano. Será que o Estáquio tem bastante equilíbrio? Valeria a pena experimentá-lo mais um ano? Embora ainda não tenha uma ideia suficientemente segura a respeito, inclino-me a pensar que não parece que ele não quer ser padre.

JOSE ADALBERTO – menino um tanto mole, mas durante o ano não deu motivos a queixas. Lamentavelmente, apesar de nossas recomendações andou fazendo dissipação no dormitório na noite da saída para as férias. Foi para mim uma surpresa e fiquei pezaroso, mesmo criança já devia ter mais responsabilidade.

Com minha visita e pedindo a caridade de sua benção sacerdotal, sou, meu caro Sr. Pe. Otacilio, o velho amigo em Xto.

Pe. Dermeval José Mont' Alvão (MONT'ALVÃO,1957-1960).

Nesse sentido, notamos que, além da organização da administração do Seminário em relação às características de cada estudante, o intuito maior era o de observar se o aluno teria vocação para vida sacerdotal, ainda no Seminário Menor.

## 5 Considerações finais

Em 1964 os padres da Congregação da Missão não foram apoiados pela Arquidiocese de Diamantina, pelo contrário, não foram considerados os anos que esses administraram o Seminário, pois a ditadura militar e a campanha contra o comunismo atingiu esta Ordem Religiosa que foi considerada uma ameaça à cidade de Diamantina – MG. Sendo assim, em 1964 o trabalho dos Padres Lazaristas foi interrompido, uma vez que eles foram expulsos da instituição sob a acusação da Arquidiocese de Diamantina de inculcarem nos alunos ideias comunistas.

Verificamos ainda que os alunos que frequentavam o Seminário Sagrado Coração de Jesus estavam mais preocupados em receber a educação oferecida pela instituição e no *status* que esta poderia lhes proporcionar no futuro do que no sonho de se tornarem padres. Podemos afirmar isso através dos documentos analisados pelo baixo o número de alunos que se tornaram padres. Além disso, as avaliações dos alunos no quesito vida pessoal, nota, disciplina e comportamentos serviam para selecionar o aluno que teria vocação para seguir a carreira eclesiástica.

Em virtude dos fatos mencionados, sabemos que o Seminário Sagrado Coração de Jesus, estava inserido em um contexto de discurso de progresso do Brasil, utilizava a educação como justificativa para o desenvolvimento da nação e do próprio indivíduo. A organização da política educacional do período contava com o apoio da Igreja Católica, de pessoas envolvidas na política e de instituições confessionais de ensino. No que consta ao pensamento pedagógico, não podemos esquecer que este não se separava da construção da modernização do país, e as instituições de ensino pertencentes à Igreja Católica mostravam-se como uma das ferramentas principais no desenvolvimento da nação.

### **Seminário Sagrado Coração de Jesus: teachers and students Diamantina – MG, 1950 – 1964**

#### **Abstract**

This paper aims to characterize the educational institution ‘*Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus*’, in Diamantina-MG, with regard to the subjects involved – teachers and students – from 1950 to 1964. Internal documents of the institution were used as research sources. They were letters and advice

for students, classes' schedules of priests and teachers and the students' enrollment book. The results reveal that the educational institution influenced Diamantina from 1950-1964, regarding the dissemination of Catholic ideals and students education, so that they could follow or not the ecclesiastical career, since the students were offered a solid education rooted in Catholic precepts.

**Keywords.** Seminário Sagrado Coração de Jesus, Teachers, Students, Diamantina.

## **Seminário Sagrado Coração de Jesus: professores y estudiantes Diamantina – MG, 1950 – 1964**

### **Resumen**

El propósito de este trabajo es la caracterización de la institución educativa Provincial Seminario Sagrado Corazón de Jesús, ubicada en la ciudad de Diamantina - MG, en relación con los sujetos implicados: profesores y estudiantes. El marco de tiempo incluye el periodo 1950-1964. Fueron utilizados como fuentes de investigación la circulación interna de los documentos de la institución, tales como cartas y opiniones en relación con los estudiantes, la distribución de clases entre los maestros y sacerdotes libro de inscripción de los estudiantes. Los resultados que hemos llegado a la conclusión de que la institución educativa influyó en la ciudad de Diamantina, entre los años 1950-1964, en relación con la difusión de los ideales católicos y la formación de los estudiantes a seguir o no la carrera eclesiástica, ya que la estudiante que estudia en la institución recibió una educación sólida arraigada en preceptos católicos.

**Palabras clave:** Seminário Sagrado Coração de Jesus, Profesores, Estudiantes, Diamantina.

### **Referências**

OLIVEIRA, Michelle Mattar Pereira de. **Seminário Sagrado Coração de Jesus: os padres Lazaristas e a formação religiosa em Diamantina-MG 1950-1964.** 2014. 146 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SOUZA, José Evangelista de. **Província Brasileira de Congregação da Missão: 180 anos dos Lazaristas no Brasil.** Belo Horizonte: Santa Clara, 1999. 157 p.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação.** São Paulo: Ática. 2007. 328 p.

ZICO, José Tobias. **Congregação da Missão no Brasil: resumo histórico 1820-2000.** Belo Horizonte: Santa Clara, 2000. 335 p.

### **Fontes**

ARQUIVO DA CASA CENTRAL DOS PADRES LAZARISTAS DO RIO DE JANEIRO. **Distribuição de aulas entre os Padres em Diamantina.** Rio de Janeiro, 1960.

MONT'ALVÃO, Dermeval José. **Cópias da correspondência expedida pelo Reverendo Reitor do Seminário.** Diamantina, 1957-1960. Paginação irregular.

SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SEMINÁRIOS E UNIVERSIDADES DOS ESTUDOS. **Instruções sobre a colaboração da Acção Católica na Obra das Vocações Eclesiásticas.** Roma: Typis Polyglottis Vaticanis, 1960.

SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Livro de crônicas do segundo semestre de 1964.** Diamantina: Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus de Diamantina Seminário Maior e Menor, 2. sem. 1964.

SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Livro de matrículas dos alunos do Seminário Provincial de Diamantina.** Diamantina, 1932-1955. 99 p.

SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Livro de matrículas dos alunos do Seminário Provincial de Diamantina, a partir do ano de 1956.** Diamantina, 1956-1996. 400 p.

SEMINÁRIO PROVINCIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Diamantina, MG). **Seminário Provincial de Diamantina:** calendário das atividades do Seminário Maior e Menor. Diamantina, 1961. 76 p.

---

*Recebido em novembro de 2015.  
Aprovado em dezembro de 2015.*